

A MORTE DA ROSA

PSEUDÔNIMO: HÉLIO ADRIANO

José Mariano da Cunha Filho

Escola de Medicina

Havia uma rosa morta na escada.
E o sangue da rosa, imprevisível,
Pálido líquido,
Súbito terror,
Que levou sete anjos ao bar da esquina
:Se esquecem da vida e se embriagam
Lentamente. Comedido tédio.
Aos poucos, a rosa também é olvidada
E uma estranha saudade
Verte um fel inusitado sobre a mesa.

Rosa cálida. Rosa suicida.
Não suspeitava ser a reticente alegria
Dos que não sabiam da rosa,
Crispada no desejo último de viver
Resgatando a substância porosa das coisas
(Rosa mais viva que todos nós).
Rosa dos lúdicos exercícios
De amar e entorpecer as noites.
Rosa, morta apenas aos cruéis signos do dia.